

Escola do Campo e Sustentabilidade no Assentamento Geraldo Garcia: o Papel da Disciplina de Agroecologia na E.M Darcy Ribeiro para à Práxis da Conscientização Socioambiental

Rural School and Sustainability in the Geraldo Garcia Settlement: The Role of the Agroecology Discipline at E.M Darcy Ribeiro for the Praxis of Socio-Environmental Awareness

Escuela rural y sostenibilidad en el asentamiento Geraldo García: el papel de la disciplina agroecológica en la E.M Darcy Ribeiro para la praxis de la conciencia socioambiental

Natanael Martins da Silva

Mestrando, PPGT, UFGD, Brasil

Natanael93@hotmail.com

Rodrigo Simão Camacho

Professor Doutor, UFGD, Brasil

rodrigocamacho@ufgd.edu.br

César Martins da Silva

Professor Mestre, PPGT, UFGD, Brasil

Cesinhasp25@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo buscou refletir sobre o papel da escola, EM Darcy Ribeiro, que, por meio da disciplina de agroecologia, vem incentivando projetos de produção sustentável no Assentamento Geraldo Garcia no município de Sidrolândia – MS em contraposição aos avanços da monocultura do agronegócio. Demonstramos, também, que desde que a monocultura se implantou, o território do assentamento sofreu perdas nos biomas naturais, tendo sua biodiversidade do cerrado quase extinta. Compreendemos que a escola é parte fundamental nesse processo de mudança, de maneira a conscientizar a comunidade acerca da importância da recuperação e conservação dos recursos naturais para o equilíbrio do ecossistema. Na disciplina de agroecologia a escola do campo tem trabalhado com ações, como a prática de reflorestamento de pequenas áreas e dos quintais ecológicos para a conservação e atração de espécies vegetais e animais para o ecossistema desse território. Também, é necessário pensar o uso dos recursos naturais pelas famílias como fonte de alimentos e de renda. Por outro lado, também, faz-se necessário a reflexão acerca do uso indiscriminado de produtos químicos como a principal causa dos impactos ambientais no território. A metodologia do trabalho se deu por meio de discussão teórica, pesquisa de campo e observação-participante na escola e no assentamento, registros fotográficos e diálogos com os profissionais da educação da escola e da comunidade escolar envolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Escola de Campo. Assentamento. Disciplina de Agroecologia. Sustentabilidade.

SUMMARY

This article sought to reflect on the role of the school, EM Darcy Ribeiro, which, through the discipline of agroecology, has been encouraging sustainable production projects in the Geraldo Garcia Settlement in the municipality of Sidrolândia – MS in opposition to advances in agribusiness monoculture. We also demonstrate that since monoculture was implemented, the settlement territory has suffered losses in natural biomes, with its Cerrado biodiversity almost extinct. We understand that the school is a fundamental part of this process of change, in order to raise awareness in the community about the importance of recovering and conserving natural resources for the balance of the ecosystem. In the discipline of agroecology, the rural school has worked with actions, such as the practice of reforestation of small areas and ecological backyards for the conservation and attraction of plant and animal species to the ecosystem of that territory. It is also necessary to think about the use of natural resources by families as a source of food and income. On the other hand, it is also necessary to reflect on the indiscriminate use of chemical products as the main cause of environmental impacts in the territory. The work methodology was carried out through theoretical discussion, field research and participant observation at the school and in the settlement, photographic records and dialogues with education professionals at the school and the school community involved.

KEYWORDS: Country School. Settlement. Discipline of Agroecology. Sustainability.

RESUMEN

Este artículo buscó reflexionar sobre el papel de la escuela EM Darcy Ribeiro, que, a través de la disciplina de la agroecología, viene incentivando proyectos de producción sustentable en el Barrio Geraldo García, en el municipio de Sidrolândia – MS, en oposición a los avances del monocultivo agroindustrial. También demostramos que desde que se implementó el monocultivo, el territorio de asentamiento ha sufrido pérdidas en biomas naturales, con su biodiversidad del cerrado casi extinta. Entendemos que la escuela es parte fundamental de este proceso de cambio, con el fin de concientizar a la comunidad sobre la importancia de recuperar y conservar los recursos naturales para el equilibrio del ecosistema. En la disciplina de agroecología, la escuela rural ha trabajado con acciones, como la práctica de reforestación de pequeñas áreas y patios ecológicos para la conservación y atracción de especies vegetales y animales al ecosistema de ese territorio. También es necesario pensar en el uso de los recursos naturales por parte de las familias como fuente de alimentación e ingresos. Por otro lado, también es necesario reflexionar sobre el uso indiscriminado de productos químicos como principal causante de impactos ambientales en el territorio. La metodología de trabajo se desarrolló a través de discusión teórica, investigación de campo y observación participante en la escuela y en el asentamiento, registros fotográficos y diálogos con profesionales de la educación de la escuela y la comunidad escolar involucrada.

PALABRAS CLAVE: Escuela de Campo. Asentamiento. Disciplina de Agroecología. Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

Diante dos avanços da monocultura do agronegócio o artigo tem o objetivo de demonstrar a importância de priorizar projetos de produção sustentável no assentamento. Dentre os objetivos específicos do artigo elencamos: mostraremos que desde a monocultura teve sua implantação no referido território ocorreu percas dos biomas naturais; enfatizaremos que a escola é parte fundamental nesse processo de mudança porque atuará como mediadora junto à comunidade para conscientiza-la, colocando-se como protagonista desse processo; elencaremos práticas de ações como reflorestamento de pequenas áreas e a importância dos quintais ecológicos para a conservação e atração de espécies vegetais e animais para o ecossistema desse território; traremos exemplos de hortas agroecológicas produzidas por alguns parceiros do assentamento.

Por meio da escola fortaleceremos a participação interdisciplinar entre os professores em parceria com os estudantes, tendo a disciplina de agroecologia como coordenadora desse processo.

METODOLOGIA

Foram usadas pesquisas teóricas por meio de autores que dialogam com a pesquisa qualitativa. Segundo Godoy (1995, p. 21), “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido no lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada e etnográfica.

Segundo Belei: (2008 p.187), “trata-se de uma revisão de literatura sobre uso de entrevista, observação e vídeo de gravação (filmagem) na coleta de dados em pesquisa, detalhando-se o caminho percorrido na utilização destas três técnicas”.

O método empregado baseia-se no materialismo histórico dialético, seguindo um processo de pesquisa qualitativa. Godoy (1995, p. 21) ressalta que: “diante da necessidade de se realizar uma análise histórica, torna-se necessário recorrer ao materialismo histórico dialético”. Segundo Pires (1997, p.86): “O método dialético que desenvolveu Marx, o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis. [...]”. É essa práxis que buscamos ao investigar a Escola do Campo.

Escola do Campo no Assentamento Geraldo Garcia: Desafios para o Fortalecimento de Práticas Camponesas Sustentáveis por meio da Disciplina de Agroecologia

O assentamento Geraldo Garcia foi implantado no ano de 2002 no município de Sidrolândia - MS. Com pessoas vindas de vários município do estado, entre elas uma miscigenação de todas as regiões do Brasil. Dentro dessa comunidade com culturas diferentes, era visível a forma de vida que cada um desenvolvia, a maioria com a produção de agricultura para a subsistência, mas mesmo assim muitos desenvolviam outros hábitos camponês como, a coleta de ervas medicinais para a manipulação de remédios que seria usados na medida em que necessitassem.

Também havia uma parte que, além da produção da agricultura de base familiar, faziam a coleta de frutos como Pequi, Guavira, Caju do cerrado entre outros, para que pudessem contribuir com suas rendas. Esses costumes acabaram sendo quase que totalmente abandonados, por conta da entrada da monocultura idealizada pelo capitalismo através do agronegócio.

Com o avanço da monocultura, sobretudo a soja, para além dos costumes, também foram extintas várias espécies que compunham a biodiversidade da localidade, entre elas, insetos, vegetais e animais que juntos fariam a base de equilíbrio dessa região.

Os avanços obtidos pelo agronegócio vêm produzindo diversos riscos e impactos nos recursos naturais, notadamente no solo, nas águas e no ar, que podem repercutir na biodiversidade, na disponibilidade hídrica, na qualidade do ar e do solo e na saúde humana. Nesse contexto torna-se necessário avançar nas discussões de como o agronegócio vem atuando no Brasil ao longo do tempo, avaliando os impactos negativos associados as suas atividades (GOMES, 2019, p.65).

O uso sem controle de produtos químicos em nome da produtividade, traz graves problemas para os habitantes desse território, o desaparecimento de peixes que antes existiam em quantidades normais nos rios, a extinção de outras vidas como insetos, espécies vegetais, sem deixar de enfatizar a poluição do meio ambiente com o uso irresponsável de inseticidas e dessecantes químicos, que são exemplos dos impactos causados pelos avanços do agronegócio no assentamento.

Para se fundamentar a relação humanidade/natureza com propostas de desenvolvimento socioeconômico há que se prever um caminho de transição para, em longo prazo, minimizar o esgotamento dos recursos não renováveis e reorientar o aproveitamento dos recursos renováveis. Assim, poder-se-á garantir um desenvolvimento econômico, cujo produto terá uma utilização social justa, aliada a uma preocupação ecologicamente consciente e sustentável. PATRÍCIO e GOMES fazem a seguinte afirmação:

[...] Nesse sentido, há que se trabalhar para levar o maior número de comunidades a se educarem e se organizarem, tendo em vista a valorização e o uso dos recursos do ecossistema no qual elas estejam inseridas, para que assim possam vir a atender as suas necessidades fundamentais, sem o comprometimento do meio natural (PATRÍCIO e GOMES, 2012, p. 103).

O Cerrado é um bioma que possui grande biodiversidade e é berço de grandes bacias hidrográficas. Mesmo com toda essa importância, o bioma perdeu uma grande parte das suas áreas de vegetação nativa. [...] “Com o intuito de aumentar as áreas com presença de árvores nas propriedades familiares rurais são realizados projetos para promover o plantio de árvores e incentivar a utilização da biodiversidade nativa” [...] (DOURADO, 2016, p. 07).

Para refletir acerca dessa problemática, atualmente a escola localizada no assentamento conta com a disciplina de agroecologia que incentiva a respeitarem o meio ambiente, conhece-lo melhor, produzir alimentos saudáveis, entre outros benefícios. Tendo em vista que crianças e jovens são o futuro, é de extrema importância o papel da escola para orientar o que é e como fazer, não somente para os estudantes, mas também para os pais ou responsáveis que, muitas vezes, não tem o conhecimento de como fazer e quais os benefícios do método de uma produção sustentável. Então, entra o papel da escola na construção desse

conhecimento. É construindo junto com os estudantes o processo de produção de forma harmônica com a natureza, que além de minimizar os impactos ambientais negativos, ao mesmo tempo proporcionara uma qualidade de vida melhor para todos, o que acaba facilitando essa construção junto aos moradores do assentamento, pois são todos estudantes da região.

No tocante a sustentabilidade, a agricultura familiar camponesa desempenha um papel importante na produção de alimentos para o consumo interno e defende práticas agroecológicas. A luta camponesa pela terra por meio dos movimentos sociais camponeses desencadeou a construção teórica política-ideológica de um modelo de educação fundado em princípios e práticas sustentáveis de produção e organização social [...] (CAMACHO, 2016, p.54).

Segundo Souza. (2009 p. 36) “um processo participativo deve proporcionar a oportunidade de autoavaliação de si e da cultura do grupo a que pertence.” Capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, de criar e recriar não somente objetivos materiais, mas, também, e, fundamentalmente, criar e recriar formas novas de vida e de convivência social. As técnicas de diagnóstico e planejamento participativo devem valorizar, por sua vez, o processo de obtenção de informações. É importante que este processo seja, ele mesmo, um fator de formação e discussão política no seio da comunidade.

A escola atuará no sentido de buscar a comunidade para que a mesma atue de maneira efetiva, assumindo o protagonismo dentro desse processo de transição para uma produção voltada para uma sustentabilidade. Resgatar junto a essa comunidade o que ainda existe de saberes e fazeres camponês, assim resgatando costumes e princípios que aparentemente já teria sido perdido e que permanentemente seguirá na resistência dos mesmos.

Dar ênfase a projetos como feira de ciência e das sementes, onde a população possa trazer para as exposições objetos e produtos da cultura camponesa e que possam ser compartilhados com todos os participantes, de maneira que fortalecerá o projeto de sustentabilidade desse território. Entendemos que o camponês precisa voltar a ser produtor de alimentos e muito mais do que isso: precisa voltar a ser pesquisador da natureza, cientista do seu território e produtor de conhecimentos necessários para a sua sobrevivência enquanto classe com interesses específicos, voltados a reprodução social do seu modo de vida. E isso não significa deixar de produzir para o comércio. Para KUDLAVICZ, 2022, P. 02 [...] “o resgate da produção de semente crioula é uma das ferramentas fundamentais para iniciar este processo de autonomia dos camponeses frente a produção agrícola.” [...]

Sobre o ensino na escola do campo, Ferreira (2022, p.46) ressalta que: [...] é necessário um ensino que fortaleça a identidade dos camponeses, o processo histórico de uma comunidade e valorize seu modo de viver no campo. É uma educação que vincula o ensino fora do espaço escolar. Um espaço onde todos, de maneira harmônica, possam viver sem praticar ações de degradação ao meio ambiente. Nesse projeto, a escola está produzindo hortaliças e mudas de espécies nativas do bioma cerrado, seguindo os princípios agroecológicos, evitando a ocorrência de impactos ambientais. Corroborando nessa discussão,

[...]Sistemas agroecológicos promovem e se relacionam com a agrobiodiversidade, fazendo interagir valores socioculturais, manejo ecológico dos recursos naturais e manejo holístico e integrado dos agroecossistemas. Está presente ainda a noção de sustentabilidade, baseada em ações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas (Machado; Santilli; Magalhães, 2008, p.31).

O objetivo é colocar a escola através da disciplina de Agroecologia como protagonista em um processo de resgate da identidade camponesa onde será priorizado a sustentabilidade. Temos o projeto de viveiro de mudas produzido entre professores e estudantes para incentivar as famílias a importância do reflorestamento para o equilíbrio da biodiversidade, para que possa amenizar a propagação de doenças causadas com a poluição do meio em que vivemos. Também criar projetos de produção de produtos orgânicos para que possa gradativamente ir melhorando a produção de subsistência para uma produção mais saudável e sustentável.

[...]a Agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitúisse em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas múltiplas inter-relações e mútua influência[...] (CAPORAL, 2006 p. 47).

Priorizar de início projetos de hortas com produção sem defensivos químicos, incentivando a prática de produzir adubos e inseticidas tendo como base matérias primas extraídas da própria natureza, e tornar esse projeto em uma prática pedagógica para que assim teremos vários agentes transformadores na difusão dessa ideia, que são os próprios estudantes em sua comunidade.

A Escola do Campo desempenha um papel importante no processo de fortalecimento da identidade camponesa, pois é um espaço educativo que reconhece e valoriza as experiências, saberes e práticas dos sujeitos do campo, incluindo agricultores, trabalhadores, extrativistas, entre outros.

A educação camponesa se constrói a partir de um movimento socio - cultural de humanização. Centraliza-se na busca pela pedagogia do ritual, do gesto, do corpo, da representação, da comemoração e do ato de fazer memória coletiva. As pessoas, gente simples do campo, tornam-se sujeitos culturais, celebrando sua memória ao resgatar a identidade por meio da educação [...] (NASCIMENTO, 2006 p. 869).

A Educação do Campo resulta da luta camponesa em tempo e espaço diferentes, busca dessa forma, a valorização do campesinato diante da educação capitalista. Para Camacho (2017, 2018 *apud* CAMACHO 2021, p.02): [...] a Educação do Campo é uma práxis pedagógica resultante da luta camponesa, mas também, é um instrumento da luta contra a territorialização do agronegócio no campo (resistência territorial), a favor da reterritorialização/recamponização (conquista territorial)“ [...].

Não dá para falar de uma produção de maneira sustentável no assentamento sem que a escola esteja presente dentro de toda essa temática, tendo em vista que a mesma deverá ocupar o lugar de protagonista na construção de um projeto agroecológico visando o bem estar da sua comunidade, ou seja, essa escola deve promover uma educação no campo e para o campo. Concernente a Educação do Campo, Camacho (2021, p.91) faz a seguinte afirmação: “[...] uma das razões na qual se fundamenta a necessidade da Educação do Campo é o modo de vida camponês, inerente a esta questão dos ciclos naturais de plantio e colheita está o modo de vida camponês”.

Deve-se criar projetos que visem capacitar os professores, para que os mesmos tenham consciência da importância de fortalecer cada vez mais a discussão voltada para uma produção

sustentável, mostrando os possíveis benefícios que virão através desse projeto para a população local. Ou seja,

[...] a possibilidade de instrumentalização dos sujeitos para que transformem a sua realidade tendo como veículo um modelo de educação emancipatório; a possibilidade concreta de construção de uma outra forma de desenvolvimento com sustentabilidade proposta e efetivada por estes sujeitos (CAMACHO, 2019, p.62).

Também, de maneira interdisciplinar, elaborar projetos para que possa ser realizado com a comunidade objetivando uma ação prática para que a mesma possa ter no futuro uma qualidade de vida mais saudável. A EM Darcy Ribeiro assumirá a liderança na idealização de projetos de viveiros de mudas com o objetivo de promover campanhas de incentivos e conscientização da população para a necessidade do plantio de árvores para a contenção de vários problemas enfrentados pelos moradores. De maneira que os mesmos entendam que ação como essa trará grandes benefícios para o cotidiano local, como o resgate de espécies animais e vegetais que tinham sido expulsas. Atuando como corredor ecológico para a transição de animais de maneira mais segura, também atuará como barreiras de contenção de ventos e venenos proporcionando um ambiente seguro e mais saudável para todas as espécies, inclusive os próprios seres humanos.

Com foco em produção e sustentabilidade, a escola do campo pode contribuir para o resgate da identidade camponesa ao promover a educação contextualizada, que considera as especificidades do campo e busca desenvolver habilidades e conhecimentos que possam ser aplicados na prática.

Por meio de práticas pedagógicas que valorizam a agroecologia, a preservação ambiental e a produção de alimentos saudáveis e ecológicos, a escola do campo pode auxiliar na construção de uma identidade camponesa baseada na preservação da cultura e da história local, na preservação dos recursos naturais e na promoção de uma agricultura mais justa e solidária.

As tecnologias sociais buscam a inclusão social e melhoria das condições de vida das populações, fortalecendo a promoção do bem-viver e o cuidado coletivo com a vida na terra e em nosso país. Nesse sentido, o tema Tecnologia Social vem ganhando uma importância muito grande no debate sobre a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e sustentável (Lima, 2010, p.93).

Além disso, a escola do campo pode contribuir para o fortalecimento da organização comunitária, da participação política e da consciência crítica dos sujeitos do campo, tornando-se um espaço de formação integral que contribui para a transformação social e para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Projeto para Recuperação de alguns Princípios Camponeses Sustentáveis na Escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém

A Educação do Campo tem como um dos objetivos a conscientização socioambiental. Desse modo, a agroecologia é ferramenta fundamental para construirmos uma outra relação com o nosso território. Atualmente, a agroecologia está como disciplina, sendo uma conquista das escolas do campo no município de Sidrolândia - MS.

Na escola Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém, tem hoje uma horta (figura 1) que produz verduras o suficiente para a merenda escolar, além de realizar doações para o Centro de

Revista de Tecnologia & Gestão Sustentável

ISSN 2764-6769 – volume 2, número 7, 2023

Referência de Assistência Social (CRAS) de Sidrolândia - MS, além disso o excedente produzido é dividido entre alunos, funcionários e professores.

Figura 1 - Imagem da horta na Escola Municipal Darcy Ribeiro - Extensão Estância Belém



Fonte: Autor, 2023.

Neste modo diferente de se relacionar com o território será fundamental o papel da Educação do Campo, pois, por meio dos professores, desenvolvemos projetos que busquem a inserção de estudantes e todo o corpo administrativo dentro dessa temática que envolve a sustentabilidade no assentamento.

É necessário que a comunidade seja envolvida diretamente, para que através da mesma, possa desenvolver mecanismos no sentido de fortalecer cada vez mais a ideia da necessidade de investir no projeto de produção sustentável. É necessário que essa comunidade resgate a essência que simboliza e legitima a agricultura camponesa, tais como, costumes, sementes crioulas e forma de produção dentro do território, sendo que essa produção seja voltada para a reprodução da família camponesa.

O assentamento Geraldo Garcia foi criado em 2002 no município de Sidrolândia - MS, em uma área de bioma cerrado, que apesar de ter sido cultivado anteriormente, apenas com gado de corte, a mesma ainda contava com várias espécies vegetais e animais que continuavam abrigadas nesse território. Com o sorteio dos lotes, o mesmo contemplou 183 famílias, essas, por terem vindas de costumes camponeses e, também, da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que tem como principal projeto a agricultura camponesa de base sustentável, iniciaram o cultivo voltado para a produção de alimentos. Segundo Stedile e Carvalho:

A soberania alimentar dá prioridade à produção e ao beneficiamento de alimentos pelas economias locais e à sua distribuição por mercados locais e nacionais,

outorgando o poder de produção e oferta alimentar aos camponeses, aos agricultores familiares, aos pescadores artesanais e às diversas formas de pastoreio tradicional. E mais, trata a produção alimentar, a distribuição e o consumo, assim como o modelo tecnológico, sobre a base da sustentabilidade ambiental, social e econômica. (STEDILE; CARVALHO, 2012, p.723).

Com o passar do tempo, a terra por ter sido sempre usada de forma predatória, sem nenhum tipo correção, com aplicação de nutrientes, começou a não atender satisfatoriamente as necessidades das famílias. Pelo fato dessas famílias terem escolhido como principal base de produção a criação de gado leiteiro, começa a ter dificuldades com o manejo desses animais, isso por conta do solo que com a falta de preparo satisfatório, a pastagem começa se desfazer e, com os recursos disponibilizados pelo poder público, que eram muito inferiores ao necessário para um investimento correto no preparo do solo, vai se tornando bastante difícil a permanência das famílias nesse ramo de produção.

Nesse momento, com o descontentamento das famílias pela falta de condições, as mesmas, para complementar a renda familiar, começam a buscar pelo trabalho assalariado nas empresas, uma vez que a renda adquirida na produção em sua terra, já não atendia a contento as necessidades das famílias. Diante desses fatos, esses parceiros começam a vender o gado, acontecem os primeiros arrendamentos de terras para o plantio de milho e soja, consequentemente essa prática passa a ser seguida pela maioria das famílias desse local.

Nesse momento, já podemos ver de maneira bastante forte a reterritorialização do agronegócio em uma área que recentemente tinha sido desapropriada para a reforma agrária para que pudesse realizar uma transição para uma agricultura que caminhasse para o resgate dos valores e costumes das famílias do campo, proporcionando assim, uma vida digna com uma produção sustentável, com princípios voltados para os valores de mulheres e homens do campo. Tem início o esfacelamento do projeto de luta dessa comunidade, que tinha como objetivo um modo de vida contrário aquela que seria ligada ao agronegócio e, assim permitindo, em curto prazo, o retorno do mesmo a esse território.

Para resistir à invasão da territorialidade do agronegócio nos territórios camponeses, a escola deve assumir o compromisso de criar mecanismos que possam envolver a comunidade local em projetos que visem resgatar práticas que são fundamentais no cotidiano de uma comunidade camponesa, que leve em consideração o ser humano, os animais e a vegetação em geral, colocando as pessoas sempre em primeiro plano dentro dos projetos que objetivem o desenvolvimento de maneira sustentável nessa comunidade.

É necessário, buscar junto aos moradores, experiências vividas por alguns na prática de produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos, pois para além do autoconsumo dessa alimentação, parte desses produtos são comercializados na feira livre do município. Através das práticas de produção sustentável, deve-se enfatizar, que é possível viver no campo de maneira harmônica com o meio ambiente, onde essa produção, além do sustento, proporcionará uma vida estável financeiramente e que garanta o espírito de busca e resistência da identidade camponesa no assentamento Geraldo Garcia.

A escola assumirá o compromisso de promover projetos que serão pertinentes ao processo de recuperação ambiental, tais como: organização de viveiro de mudas em uma forma de produção interdisciplinar, em que professores possam de forma coletiva e interativa desenvolver o mesmo, sempre com a participação dos alunos, buscando além de atividades com

aulas práticas, reforçar para os mesmos sobre a importância do processo ambiental para o equilíbrio do meio ambiente.

O propósito dessa iniciativa está sendo de envolver os demais servidores da escola e dessa forma ter toda a comunidade escolar inserida nesse processo, de maneira ativa e participativa e, a partir daí, com apoio conjunto de professores, alunos e funcionários, envolver a comunidade desse território no intuito de conscientização da mesma da importância do reflorestamento para o resgate de algumas espécies, tanto vegetais quanto animais que foram expulsas com a retirada da vegetação e, que possa através dessa prática, estarem se reinserindo nesse território. É preciso conscientizar a comunidade de que é possível iniciar com uma pequena área, sem precisar se desfazer do projeto de vida que cada um assumiu, mas que com essa pequena área recuperada possam possibilitar uma conciliação sustentável com o projeto de agricultura.

Além das pequenas áreas de reflorestamento já existentes no assentamento, há também os quintais ecológicos, que são de fundamental importância nesse processo de convivência dos moradores com essa realidade. Além de diminuir os impactos provocados devido as espécies vegetais e animais que foram expulsas em decorrência da ação do agronegócio, também fatores como a melhoria no ambiente com um oxigênio mais puro e a amenização dos ventos por formar barreiras naturais e, a vasta fartura de frutas que foram plantadas nesses quintais.

Mais do que o uso para a própria alimentação são retiradas dessa área parte da produção que é levada por alguns parceiros para serem comercializadas na feira livre, que funciona na cidade local e, até mesmo no centro de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, sendo este o Centrais de Abastecimento de MS (CEASA), que funciona na capital do estado.

Outra experiência são as hortas, que são mantidas por alguns moradores, sendo as mesmas preparadas com bases orgânicas e, que da mesma forma sua função não fica apenas para o consumo, mas também na comercialização, tanto local quanto regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assentamento Geraldo Garcia, apesar da destruição promovida pelas atividades de monocultivo do agronegócio, ainda possui riquezas naturais tanto na fauna quanto na flora. No entanto, os assentados, não tendo respaldo financeiro para uma produção sustentável, começam a realizar um movimento de arrendamento de terras, acontecendo assim, um processo de reinserção da agricultura de base capitalista nesse território.

Os impactos foram demasiadamente aumentados, a vegetação foi quase que totalmente devastada, espécies frutíferas e outras árvores nativas foram perdidas. Nesse sentido, torna-se necessário conscientizar a população a respeito da importância da fauna e da flora para o equilíbrio ambiental e a Educação do Campo com a disciplina agroecologia, que surge como ferramenta fundamental para essa conscientização.

É necessário que todo corpo docente e funcionários, estejam engajados nesse projeto, uma vez que a Escola do Campo, tem como prioridade o trabalho coletivo, de modo que, coordenadores pedagógicos, diretor e vice diretor, professores, assistentes de serviços gerais, secretaria(o) escolar, merendeiras, inspetores, assistente operacional e, até mesmo, o motorista escolar, devem participar desse processo.

A Escola do Campo tem o papel de inserir cada indivíduo na execução dos trabalhos, sendo os professores os responsáveis pela coordenação do projeto, o restante entra como colaboradores, seja no seu campo de serviço, seja em um setor onde tenha afinidade.

REFERÊNCIA

- BELEI, R. A., GIMENIZ-PASCHOAL, S. R., NASCIMENTO, E. N., & MATSUMONO, P. H. V. R. (1). **O uso de entrevista, observação e videografia em pesquisa qualitativa.** *Cadernos De Educação*, (30).
- CAMACHO, Rodrigo Simão. **A Luta dos Movimentos socioterritoriais Camponeses pelo Direito à Educação do Campo.** Revista Campo – Território, v. 15, p. 81-105, 2021.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. **Educação do Campo e Sustentabilidade: Uma experiência do PRONERA.** In: Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco; Juliana yuri Kawanishi; Rafaelly do Nascimento (Org.). (Org.). Meio ambiente e desenvolvimento sustentável 2. 1ed. Ponta Grossa – PR: Atena, 2019, v. 2, p. 149- 162.
- CAMACHO, Rodrigo Simão. **Educação do campo e sustentabilidade: uma experiência do Pronera.** Revista Científica ANAP Brasil, v. 9, n. 14, 2016.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável.** 2006, v. 01, p. 45-80.
- DOURADO, Barbara Fellows. **Árvores e agricultores familiares do cerrado: Uma análise do cultivo de espécies arbóreas em assentamentos de Mambai e de Padre Bernardo (GO),** (UnBCDS, Mestre, Desenvolvimento Sustentável, 2016). Dissertação de mestrado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. 97p.
- FERREIRA, Patrícia de Souza. **Prática de resistência agroecológica no assentamento Geraldo Garcia a partir do chão da Educação do Campo.** 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Territorialidade) – Faculdade Intercultural Indígena, Universidade Federal da Grande Dourados, MS, 2022.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de empresa, v, 35, p. 20-29'1995.
- GOMES, Cecília Siman. **Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais.** *Cadernos do Leste*, v. 19, n. 19, 2019.
- KUDLAVICZ, Miecselau. **Sementes Crioulas e Feiras como Estratégias de Resistência e Autonomia Camponesa.** Cadernos de Agroecologia, v. 17, n. 2, 2022. Anais do 2º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade – Dourados/MS
- LIMA, Valquíria. **Tecnologia social e agricultura familiar: uma questão de igualdade.** RTS, 2010 – in - Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – Brasília/DF: Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. 98 p.
- MACHADO, A. T.; SANTILLI, J.; MAGALHAES, R. **A Agrobiodiversidade com enfoque agroecológico:** implicações conceituais e jurídicas. Texto para discussão (Brasília), v. 34, p. 1- 98, 2008.
- NASCIMENTO, C. G. Educação e Cultura: as escolas do campo em movimento. *Fragmentos de Cultura (Online)*, v. 16, p. 867-883, 2006.
- PATRÍCIO, P. C.; Gomes, J. C. C.. **Desenvolvimento rural sustentável, planejamento e participação.** Revista NERA (UNESP), v. 15, p. 100-113, 2012.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação.** *Interface ---- Comunicação, Saúde, Educação*, v. I, n. I, 1997.
- SIMAN GOMES, CECÍLIA. **Impactos da expansão do agronegócio brasileiro na conservação dos recursos naturais.** *Cadernos do Leste*, v. 19, p. 63-78, 2019.

Revista de Tecnologia & Gestão Sustentável

ISSN 2764-6769 – volume 2, número 7, 2023

SOUZA, M. M. O. **A utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais; o diagnóstico rural/rápido participativo (DRP).** Extensão, Uberlândia, v, 8, n.1, p. 34- 47, 2009.

STEDILE, João Pedro; CARVALHO, Horácio Martins de. **Soberania alimentar**, In: CALDART, R. S. et al, (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**, São Paulo: Expressão Popular, 2012.